

186

**CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DA CLORITIZAÇÃO ASSOCIADA ÀS MINERALIZAÇÕES NA MINA URUGUAI - MINAS DO CAMAQUÃ / RS.** *Guilherme Casarotto Troian, Paola Torres de Castro, Márcia Eliza Boscato Gomes, Everton Marques Bongioiolo, Andre Sampaio Mexias (orient.) (UFRGS).*

A região das minas do Camaquã é parte constituinte da Bacia do Camaquã, a qual possui orientação NE-NW e esta preenchida por sedimentos terrígenos imaturos, intercalados com rochas vulcânicas intermediárias a ácidas. A idade das rochas presentes na Bacia do Camaquã situa-se no intervalo entre o NeoProterozóico e Ordoviciano. Na mina Uruguai o minério ocorre em forma de filões contendo Cp + He + Ba + Qz + Cl com até 4m de espessura, e disseminações. Os filões representam os principais depósitos de minério da região e são controlados por falhamentos subverticais com direções N50°W a N80°W. Esses encontram-se hospedados em arenitos e conglomerados da Formação Arroio dos Nobres. A clorita é um importante produto da alteração hidrotermal atuante na área, chegando a representar 80% da composição da rocha em zonas próximas aos halos de alteração. Foi realizado mapeamento de detalhe da área e descrição e amostragem de dois testemunhos de furo de sondagem realizados na Mina Uruguai. Como resultado preliminar observou-se que as cloritas ocorrem disseminadas na matriz dos arenitos e conglomerados, associadas ou não a sulfetos (Cp+ Py), e alterando minerais Ferro-magnesianos (micas e felds) da matriz. Também ocorrem preenchendo fraturas milimétricas a centimétricas e marcando halos de alteração dos filões mais espessos. Através de análises químicas e de Difractometria de raios-X, pretende-se caracterizar essas diferentes ocorrências de clorita, que possivelmente indicam diferentes fases de alteração hidrotermal e diagênese na área, bem como diferentes estágios e condições de formação das mineralizações. (Fapergs).